

# Encontro entre arte e natureza

A Hypnacoteca Maravalhas – Museu do Urubu abriga 111 obras de Nelson Maravalhas Júnior que, com a esposa, Nuara Visintin, idealizou a galeria que reúne preservação do meio ambiente, plasticidade e inovação cultural

» DAVI CRUZ

No coração do Núcleo Rural Córrego do Urubu, no Lago Norte, está a Hypnacoteca Maravalhas – Museu do Urubu, um espaço dedicado à vasta obra de Nelson Maravalhas Júnior, 68 anos, artista plástico, professor aposentado da UnB e pesquisador de artes visuais, com mais de 50 anos de trajetória. A iniciativa, que foi idealizada por Nelson em parceria com sua esposa, Nuara Visintin, é um projeto autofinanciado que tem como objetivo reunir preservação ambiental, arte e inovação cultural.

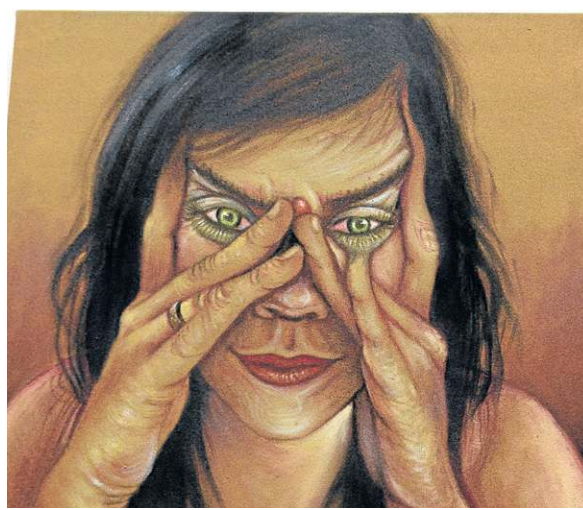
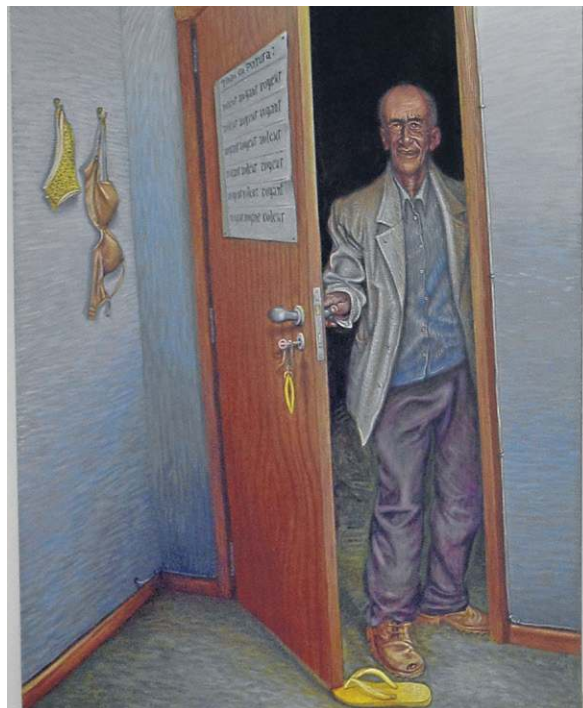
A galeria foi inaugurada oficialmente em 20 de julho de 2024, com a exposição Pinturas Hipnagógicas. Atualmente, o espaço abriga 111 obras do artista distribuídas em 11 salas. “Esse local vai guardar em melhores condições o trabalho dele e, por outro lado, tornar pública as obras do artista e, no futuro, ser fonte de pesquisa do legado dele”, explicou Nuara ao **Correio**.

## Criação

Nascido no Rio de Janeiro, com 11 anos de idade Maravalhas chegou a Brasília, onde formou-se em Comunicação e em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB). Foi professor da UnB de 1986 a 2016. A ideia do museu surgiu em 2017, durante a permanência de Nelson em Berlim, na Alemanha. Ao retornar ao Brasil, o casal decidiu utilizar a chácara adquirida por Nelson em 1994 como espaço para esse projeto. “Foi um período de muita burocracia, mas o Nelson fez tudo dentro dos acordos ambientais, com o mínimo de desmatamento possível”, explica a esposa.

Segundo Nuara, 41, professora de artes e artista plástica, tudo foi planejado com o objetivo de respeitar a biodiversidade local, adotando soluções sustentáveis como o uso de energia fotovoltaica ou solar. “A chácara que nós moramos foi considerada um modelo em termos de preservação ambiental também porque é a residência que menos desmatou na região para construir a casa. Ainda que tenhamos desmatado, foi o mínimo possível para fazer o museu e ele ficar mais integrado com a área”, recorda-se.

A criação arquitetônica ficou sob a responsabilidade do filho de Nelson, Raul Maravalhas, e



Obras de Maravalhas lembram o surrealismo, movimento que valoriza a fantasia e a loucura

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Os artistas plásticos Nelson Maravalhas e Nuara Visintin pensaram juntos os detalhes da galeria



O museu harmoniza a arquitetura contemporânea com o ambiente natural ao redor

## Exposição Pinturas Hipnagógicas

» Aberto: de terça-feira a domingo, a partir das 15h às 19h

» Localização: DF 001, km 001, Núcleo Rural Córrego do Urubu, chácara 24, Lago Norte

» Entrada gratuita

do arquiteto Danilo Fleury. O processo de construção, liderado pelo mestre de obras Francisco Daniel, levou dois anos e meio para ser concluído, com o objetivo de criar um espaço que harmonizasse arquitetura contemporânea com o ambiente natural ao redor. “Começamos os orçamentos para poder levantar o prédio, que foi construído com os recursos do Nelson. Porém, o museu ainda não está totalmente acabado, temos muito a fazer”, apontou Nuara.

## Nomenclatura

A iniciativa batizada Hypnacoteca é um neologismo que combina hipnagógico (estado entre o sono e a vigília) com pinacoteca (local de pinturas). No caso do Museu do Urubu, a área faz referência à região em que está situado, conectando a galeria de arte à paisagem.

Para Nuara Visintin, a criação do local foi feita com o intuito de perpetuar o trabalho de Nelson. “Queremos mostrar para o público de todas as idades essa produção de uma vida inteira. É uma produção tão vasta de mais de 50 anos e, por isso, o museu nasce com esse desejo e necessidade de apresentar grande parte das produções dele”, declarou.

As técnicas e temas produzidos por Maravalhas apresentam semelhanças com o surrealismo, movimento artístico que valoriza a fantasia e a loucura. Segundo Nuara, o trabalho do marido é fruto de um diálogo entre a tradição artística e influências contemporâneas. “O Nelson tem interesse por uma arte mais renascentista, de certa forma mais canônica. Mas por um outro lado, uma inspiração nos pintores psicóticos e criadores considerados “outsiders”. Isso tudo acaba entrando no trabalho dele como pintor”, explicou.

## Projeções

De acordo com a esposa de Maravalhas, ainda há planos para expandir o espaço e também a programação. “O museu está em fase de conclusão. Estamos construindo na parte externa um palco e uma escadaria que servirá como um anfiteatro para apresentações teatrais, saraus e outras formas de arte de qualquer natureza”, destacou.

O casal também planeja implementar cursos teóricos e práticos, além de parcerias com a Secretaria de Educação para que escolas e universidades visitem o espaço. “O Nelson quer muito que esse projeto chegue às crianças e adolescentes do Distrito Federal, especialmente dos colégios públicos, mas também às faculdades. O museu também tem uma função educativa que é muito importante para nós”, afirmou.

Nuara Visintin ainda destaca os próximos do casal. “Queremos viabilizar, por meio de verbas públicas, um programa educativo sólido, com mediadores e uma equipe mais profissionalizada para atender melhor o público que vier visitar a galeria, porque, atualmente, o museu ainda está em uma configuração muito familiar”, acrescentou.

